

Causas do stress no dia-a-dia da venda ambulante das zungueiras de Luanda. Um Estudo Qualitativo¹

 Madalena Vanda Ramos ²

 Maria Luísa Soares Almeida Pedroso de Lima³

 Helena Cosma da Graça Fonseca Veloso⁴

Recebido: 09.05.2024
Aceito: 18.05.2024
Publicado: 04.06.2024

Resumo: Durante a actividade de venda ambulante as zungueiras deparam-se com determinados eventos que desencadeiam stress e se for de forma prolongada tem efeitos negativos para a saúde. O presente artigo tem por finalidade identificar os factores de stress na actividade de venda ambulante particularmente para as zungueiras da cidade de Luanda-Angola. O método utilizado foi qualitativo, onde participaram as zungueiras com idades compreendidas dos 18 aos 60 anos, numa amostra de 32 mulheres zungueiras. Na obtenção dos dados usamos o guião de entrevistas individuais. As respostas foram transformadas em texto e organizadas em unidades de registo, agrupadas em temáticas, identificadas pela ferramenta software do Nvivo 12. Concluímos que no dia-a-dia do trabalho das zungueiras existem eventos que provocam diversas causas do stress entre os quais destacam-se as condições de trabalho, cansaço e doenças associadas ao tipo de trabalho que exercem no contexto da zungua. Deste modo, o stress desencadeia efeitos negativos na saúde física e mental das zungueiras. Sendo as mulheres gestoras do lar e face à vulnerabilidade das condições de vida precárias, e das condições de trabalho da venda ambulante, o estudo sugere a criação de um projecto de políticas públicas onde estas mulheres se revêm os seus problemas solucionados para uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Eventos, Stress, Venda Ambulante, Zungueiras.

Cause of stress in the daily life of street selling zungueiras in Luanda. A Qualitative Study

Abstract: During street vending activities, zungueiras encounter certain events that trigger stress and, if prolonged, have negative effects on health. The purpose of this article is to identify the stress factors in street vending activities, particularly for zungueiras in the city of Luanda-Angola. The method used was qualitative, where zungueiras aged between 18 and 60 participated, in a sample of 32 zungueiras women. To obtain the data, we used the individual interview guide. The responses were transformed into text and organized into recording units, grouped into themes, identified by the Nvivo 12 software tool. We concluded that in the day-to-day work of zungueiras there are events that cause various causes of stress, among which the conditions of work, fatigue and illnesses associated with the type of work they perform in the dazunga context. In this way, stress triggers negative effects on the physical and mental health of zungueiras. As women manage the home and given the vulnerability of precarious living conditions and working conditions in street vending, the study suggests the creation of a public policy project where these women review their problems and solve them for a good quality of life.

Keywords: Events, Stress, Street Vending, Zungueiras.

Causa de estrés en el cotidiano de los vendedores ambulantes de zungueiras en Luanda. Un estudio cualitativo

Resumen: Durante las actividades de venta ambulante, las zungueiras se encuentran con ciertos eventos que desencadenan estrés y, si se prolongan, tienen efectos negativos para la salud. El objetivo de este artículo es identificar los factores de estrés en las actividades de venta ambulante, particularmente para las zungueiras en la ciudad de Luanda-Angola. El método utilizado fue cualitativo, donde participaron zungueiras con edades entre 18 y 60 años, en una muestra de 32 mujeres zungueiras. Para la obtención de los datos se utilizó la guía de entrevista individual. Las respuestas fueron transformadas en texto y organizadas en unidades de grabación, agrupadas en temas, identificados por la herramienta informática Nvivo 12. Concluimos que en el día a día de las zungueiras existen eventos que provocan diversas causas de estrés, entre las que se encuentran el estrés, condiciones de trabajo, cansancio y enfermedades asociadas al tipo de trabajo que desempeñan en el contexto dazunga. De esta forma, el estrés desencadena efectos negativos en la salud física y mental de las zungueiras. Dado que las mujeres administran el hogar y dada la vulnerabilidad de las condiciones precarias de vida y de trabajo en la venta ambulante, el estudio sugiere la creación de un proyecto de política pública donde estas mujeres revisen sus problemas y los resuelvan para una buena calidad de vida.

Palabras clave: Eventos, Estrés, Venta Ambulante, Zungueiras.

¹ DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11474069>

² Doutoranda em Psicologia / Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE. vandarms18@gmail.com

³ PhD, Professora Catedrática em Psicologia Social / Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE. luisa.lima@iscte-iul.pt

⁴ Doutora em Psicologia / Universidade Católica de Angola – UCAN. helena.veloso@ucan.edu

Introdução

A venda ambulante surge pelas quitandeiras no século XVII (Panzini, 2004), que praticavam a venda e compra de produtos na rua, feiras e mercados de Luanda. A mesma teve evolução de 1977 a 1978 (Lopes, 2014).

O termo zungueira surge em 1992 numa fase que Angola estava em guerra civil que teve fim 2002 (Lopes, 2014; Ríbas, 1997). Relativamente os estudos realizados sobre a adesão da venda ambulante, de realçar que segundo (Miranda & Serra, 2019) está na base as questões históricas, sociais, políticas e económicas (Salomão, 2016) salário baixo (Ernesto & Capilo, 2018; Telo, 2021) e outras razões.

Actualmente em Angola o nível de desemprego aumentou, face a está situação os indivíduos têm como ocupação laboral a actividade de venda ambulante, como acontece o caso das zungueiras. Segundo INE, (2024) numa amostra do Inquérito de Emprego em Angola, frisou que a nível nacional, a maioria das pessoas empregadas encontram-se no emprego informal cerca de 80,5% das quais 72,2% entre homens e 88,5% entre as mulheres. Tal como afirmam, (Asiedu & Agyei-Mensah, 2008), a venda nas ruas é vista como uma das opções para ganhar a vida diante do aumento da pobreza.

Durante a venda ambulante as zungueiras deparam diversas situações que desencadeiam stress no seu dia-a-dia o que pode provocar danos nocivos ao organismo se não for atenuada rapidamente. O presente artigo tem por objectivo identificar os factores do stress na actividade de venda do comércio de rua, praticada pelas mulheres zungueiras da cidade de Luanda.

A escolha do público-alvo da pesquisa foi através da amostragem aleatória simples, sendo um método bastante utilizado por ser rápido, “caracteriza-se por cada elemento da população a ter a mesma probabilidade de ser seleccionada” (Reis et al., 2022, p. 32). O artigo está dividido em duas partes. Na primeira apresentou-se o stress no trabalho e na segunda a pesquisa empírica.

Stress no trabalho

O stress é uma alteração psicofisiológica do organismo, que é possível observá-lo, a partir de sintomas físicos e psicológicos. Devido a toda essa alteração no organismo, diminui a qualidade de vida, seja através do stress, noite mal dormida, má alimentação e entre outras situações, (Silva & Salles, 2016).

Segundo Mascella et al., (2014) o stress é entendido como um estado de desequilíbrio de funcionamento do organismo, por vezes desenvolvido por situações desafiadoras, que leva o organismo a utilizar seus recursos psicobiológicos para lidar com eventos ameaçadores exigindo assim uma acção mobilizadora. Na visão Saveca et al., (2020) a presença de diversos factores de stress põe risco a saúde do indivíduo no trabalho e entre as exigências de trabalho, bem como na capacidade de resposta do indivíduo, influenciando na deterioração da saúde mental.

Trabalhar ao ar livre existem situações climáticas que pode ser prejudicial a saúde tais como: poluição atmosférica, sol, poeira, podem provocar, doenças respiratórias como a gripe. A gripe é entendida como sendo uma doença viral aguda da região respiratória nos humanos, caracterizada às vezes por sintomas como: febre, dor de cabeça, dor de garganta, calafrios, tosse, mal-estar e fadiga, (Campos, 2014; OMS, África, 2015). De acordo com (Santos & Mesquita, 2016), na investigação sobre camelôs, ou seja, dos vendedores ambulantes, afirmam que as condições de trabalho, desencadeiam factores de stress, o que torna prejudicial à saúde, (Bernardino & Andrade, 2015; Juárez-García et al., 2020; Ko Ko et al., 2020; Paola et al., 2018; Santos & Mesquita, 2016; Sepadi & Nkosi, 2022).

De acordo com Silva & Salles, (2016) o stress no local de trabalho é manifestada por um conjunto de sintomas, por exemplo insônia, dores de cabeça, ansiedade, ataques de pânico, depressão,

fadiga, raiva, agressão e violência no local de trabalho, Walinga, (2019). O stress no trabalho é o desequilíbrio entre o trabalho e o emocional do trabalhador, por causa do medo de fracassar, cansaço físico e emocional, falta de apoio por parte dos seus superiores, ambiente de trabalho altamente competitivo, jornada longa de trabalho, entre outros factores. Actualmente, as instituições empregadoras estão mais competitivas, o que faz com que os colaboradores busquem atingir metas mais desafiadoras, alavancando as vendas, o que prejudica a saúde do profissional e a vida pessoal, (Silva & Salles, 2016).

Ressalta-se ainda, no local do trabalho a temperatura se for alta, provoca stress o que influência, no comportamento do trabalhador (por exemplo humor, fadiga, desidratação, desmotivação, absentismo), manifestando no organismo doenças crónicas, distúrbios do sono, cansaço e irritabilidade (Costa et al., 2011). Importa referir de acordo com os autores acima mencionados, o stress tem impacto negativo, quando for por longo prazo, manifestando risco prejudicial a saúde como as doenças físicas e mentais. O artigo tem por finalidade identificar os determinantes que podem desencadear o stress no comércio de rua praticada pela zungueira.

Método

A realização da pesquisa foi a partir do método qualitativo. Para o estudo de campo constituiu-se uma amostra de 32 zungueiras dos 18 aos 60 anos de idade que vivem na província de Luanda-Angola.

O método de amostragem foi a não probabilística intencional com critérios de inclusão todas as zungueiras que se encontravam a vender os seus produtos na mão, na bacia, às costas, com criança às costas, na rua e no passeio.

Instrumentos

Quanto aos instrumentos, usamos o guião de entrevista. A mesma foi semiestruturada, o que permitiu a obtenção das respostas das zungueiras, tendo em conta as variáveis sociodemográficas tais como: a idade, naturalidade, número de filhos, estado civil, nível de escolaridade e, por último, o tempo de zunga. Elaborou-se outras perguntas relacionadas às fontes de stress.

Procedimento da recolha de dados

Concernente a recolha de dados, foi efectuada em três bairros: Prenda, Cassenda e do Congolense, no mês de setembro e outubro do ano de 2019.

Relativamente ao procedimento de análise dos dados, efectuou-se a análise de conteúdo no sentido de interpretar as informações fornecidas pelas zungueiras, com auxílio do software aplicativo Nvivo 12, onde obteve-se a unidade de registo, identificação das categorias e as opiniões das participantes pelas mesmas em texto.

Quanto a distribuição das variáveis sociodemográficas das zungueiras entrevistadas, dizer que em média tem idade=30, 5 anos; todas têm nível de instrução que vai desde alfabetização até a 10ª classe. De realçar que as participantes são provenientes das províncias de Angola, e exercem a actividade de venda ambulante em média=5 anos e 4 meses. De referir que as zungueiras entrevistadas têm 4, 39 filhos, acerca do estado civil: 13 são solteiras, 9 casadas, 7 vivem maritalmente, 1 separada 1 viúva e 1 não aceitou responder a esta questão.

Resultados do estudo

O ponto que se segue mostra os resultados do estudo, apresentados por categorias e análise de conteúdo.

A categoria “doenças e sofrimento durante a zunga” tem a ver com as doenças que as zungueiras adquirem durante a actividade de venda ambulante, isto é, do ponto de vista das mesmas. A outra categoria identificada chama-se “o que causa o stress” no percurso da actividade de comércio ambulante (zunga), as zungueiras enfrentam muitos acontecimentos que desencadeiam o stress.

1. “Doenças e sofrimento durante a zunga”

1.1.Cansaço

As zungueiras no exercício do trabalho de venda ambulante, no contexto da zunga, as vendedoras encontram muitos obstáculos para venda dos seus negócios. Deste modo, tem desencadeado em termos de saúde e bem-estar, o cansaço físico e psicológico provocando stress durante e após as suas actividades. Entretanto, tal facto foi revelado durante as entrevistas com as participantes observadas nos textos abaixo:

Z4 de 26 anos de idade manifesta o seu cansaço físico quando diz “*Sinto cansaço*”. Igualmente Z5 “*É cansaço mesmo, cansaço e a corrida (...)*”. Assim como a Z12 de 36 anos de idade diz sente “*Eh cansaço, cansaço, o corpo todo cansaço (...)*”. A entrevistada Z8 de 34 anos de idade afirmou que a zunga provoca “*muito stress, cansaço, cansativo*”. Diz ainda Z11 pelo facto, de ser um trabalho de girar a pé, e sente o corpo todo dorido, que expressa por “*(...) girar Luanda por completo tem que sentir cansaço, às vezes o corpo dorido (...)*”.

Z27 de 29 anos de idade “*Epá a zunga traz cansaço no corpo (...)*” *este trabalho não é fácil, porém “se fosse só sentar não há cansaço, mas passamos todos os dias (...)*”. Outras entrevistadas também afirmaram a causa do cansaço que expressam no texto a título de exemplo: Z17 de 36 anos de idade “*É cansaço mesmo, cansaço e a corrida (...)*”, confirmou também a Z25 “*cansaço nós sentimos, porque nós corremos (...)*”. E outras sentem vontade de desistir como diz Z32 de 36 anos de idade “*(...) epá muito cansaço mesmo, muito cansaço, a vontade é desistir (...)*”.

As entrevistadas afirmaram que o trabalho de comércio de rua (zunga) provoca cansaço físico e stress por ser um trabalho de girar toda cidade andando a pé, por vezes enfrentam corridas, por causa do local de venda dos produtos, sendo que estes lugares não são autorizados pela administração local. De referir o cansaço que as mesmas sentem podem desencadear doenças físicas que tem impacto na saúde e bem-estar, como foi demonstrado nos auto-relatos das entrevistadas descritas no texto abaixo expressas em subcategorias eis os seguintes:

1.2.Doenças específicas

a) Gripe

As zungueiras exercem as suas actividades ao ar livre, onde a probabilidade de contrair ou manifestarem os sintomas de gripe é maior, pelo facto de estarem a maior parte do tempo expostas no ambiente, de muito vento, frio, sol, chuva e poeira, tal facto observado, foi relatado pelas zungueiras, a título de exemplo podemos ver nos textos abaixo: Z24 de 35 anos de idade disse que a “*gripe é uma doença que provoca a zunga (...)*”. Foi sublinhada por uma das entrevistadas que a zunga provoca gripe.

b) Tosse

De realçar que os sintomas da tosse afectam a saúde e bem-estar do indivíduo. Z20 de 35 anos de idade diz que “*(...) poeira provoca tosse, provoca muita doença*”. Uma das entrevistadas afirmam ter tosse fruto do trabalho delas de tanta exposição à poeira e fortes ventos.

c) Tuberculose

As entrevistadas disseram que o trabalho que exercem, por vezes provoca tuberculose, devido o peso que carregam quando estão a girar na cidade, como apontou a Z20 quando disse “(...) *que leva peso, provoca tuberculose, provoca dor do peito, (...)*”, a mesma ressalta ainda que (...) *tuberculose, provoca dor do peito, (...)* *provoca tosse, (...)*”. Uma das participantes na entrevista disse que a tuberculose que sentem é causada pelo peso dos negócios que carregam diariamente. A tuberculose é uma doença de transmissão por via aérea, o que torna perigo para a saúde pública, numa realidade onde está população tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde pública, dada à situação precária que possuem. E além do mais, pelo facto de trabalharem no ambiente externo onde o contacto que têm com os clientes é só de face a face, o perigo torna-se maior dada à transmissão da doença.

1.3. Dores

a) Dor das vistas

Durante a entrevista as participantes informaram que sentem dor das vistas tal como a Z25 disse “(...) *a zunga esta nos trazer muita dor, problemas de visão*”, “(...) *paludismo, dor de vista (...)*”. As entrevistadas relatam que sentem dores das vistas no seu trabalho de zunga.

b) Dor de cabeça

Quanto a subcategoria dor de cabeça foram auto relatadas, tal como disse Z22 “(...) *provoca dor de cabeça, causa mesmo stress*.” E a Z17 diz que “(...) *o sol dá dor de cabeça e provoca doença (...)*”. As zungueiras disseram a actividade de zunga, provoca dor de cabeça, devido a exposição ao sol por longas horas todos os dias.

c) Dor de coluna

A Z16 diz “*Sinto a coluna doí-me, (...)*”. A Z15 “(...) *tu vais sentar sentes a coluna dorida, às vezes os pés (...)*”. As zungueiras queixaram-se das dores de coluna que têm sentido durante o comércio de rua.

d) Dor do peito

As vendedoras carregam muito peso dos produtos de venda diariamente, o que segundo as participantes tem originado dores no peito conforme consta nas citações em recortes dos textos onde a Z20 fala que o “(...) *peso provoca tuberculose, provoca dor do peito, (...)*”. A Z25 confirma que “(...) *com peso, esta ver, provoca dor do peito, (...)*”.

As entrevistadas frisam que a dor do peito que sentem é por causa do peso dos produtos que carregam na zunga. As zungueiras circulam todos os dias a pé na cidade de Luanda, no trânsito carregando o peso do negócio na cabeça, nas mãos, nas costas e às vezes também estão acompanhadas com o seu filho nas costas. Na actividade de comércio ambulante tem acontecido diferentes situações, vivenciadas pelas entrevistadas e que podem estar na base do stress. As zungueiras apontam na entrevista “o que causa do stress” no contexto da venda ambulante.

2. “O que causa stress”

As mulheres vendedoras deparam diversos acontecimentos no seu dia-a-dia no contexto da zunga que podem desencadear os determinantes do stress, sublinhadas em diferentes asserções de subcategorias tais como: condições de trabalho (carro, chuva, corridas, poeira, sol); negócio (perda de negócio, quando não vende); clientes; fiscais; polícias; e gatunos.

2.1. Condições de trabalho

a) Carros

Quanto à subcategoria carro referida pelas entrevistadas é que o carro na estrada tem sido muito perigoso no dia-a-dia do trabalho das mesmas, como se pode notar nas afirmações abaixo:

Na zunga, quando há corrida, as vendedoras não conseguem controlar se está a vir um carro conforme diz a Z18 “(...) *quando você, esta correr o carro também está a vir você não sabe (...)*”. Por vezes as zungueiras vendem os seus negócios no passeio, no trânsito o que constitui perigo, por causa dos movimentos dos carros, às vezes tem acontecido acidentes ou outras situações fruto do local de venda, é desta forma que encontram o escoamento rápido do produto e eficiente. A Z21 disse que “(...) *onde passa bué de gente, carro, mota as vezes as pessoas pedem para sair (...)*”.

b) Chuva

Concernente à subcategoria chuva as entrevistadas salientam que apanham chuva durante zunga. Estas afirmações estão exemplificadas abaixo:

Segundo Z20 “(...) *aqui mesmo nós apanhamos (...) muita chuva, (...)*” para Z25 “(...) *em cima de ti às vezes chuva, não sei como fazer! Não tenho por onde tirar tem que zungar mesmo.*” A Z19 disse “*vender na chuva de baixo do sol, (...)*” já Z22 sente que é “(...) *obrigada a suportar chuva como não, (...), pois não tem emprego*”. Durante a actividade do comércio de rua, muitas zungueiras, quando há chuva vendem na mesma, aproveitando da oportunidade de escoar o seu produto, pois nesta altura às vezes há mais procura dos produtos pelos clientes.

c) Corridas

As corridas que as zungueiras enfrentam durante a zunga é um sofrimento, pois passam todo momento a correr, tal afirmação vides nos seguintes exemplos:

Segundo Z20 disse que são “*corridas por vender na rua*”. A Z23 diz que na zunga “(...) *vendemos, há momento, são essas corridas, aqui o nosso dia-a-dia (...)*”. Igualmente a Z31 lamentou que “(...) *chega aqui nem vendeste, corrida é aquele com os fiscais (...)*”. Ao passo que a Z18 afirmou que o “(...) *sofrimento da zunga é corrida*”.

d) Poeira

As zungueiras trabalham no ambiente onde está exposta diariamente a poeira. As entrevistadas citam que a poeira provoca tosse, como podemos ver a título de exemplo dos registos da codificação a baixo mencionado: Quando a Z20 confirma que durante a sua actividade de vendedora na rua observa “(...) *muita poeira provoca tosse, provoca muita doença (...)*”. Igualmente a Z24 diz que sabe que a “(...) *tosse é mesmo da poeira, estamos aqui na poeira, o que é nós vamos fazer?*”. A poeira provoca doenças tal como disse a Z26 “(...) *poeira provoca várias doenças (...)*”.

Dada à realidade da situação da poeira as zungueiras têm conhecimento que a poeira é prejudicial, se tivesse lugar de venda saíram da rua, como falou a Z29 “(...) *mesmo a sofrer aqui nessa poeira, não temos lugar no mercado (...)*”.

e) Sol

O sol foi referenciado nas entrevistas que não tem sido fácil. Podemos averiguar nas suas afirmações:

A Z25 exprime que sente bastante quando está na zunga de baixo do sol diz “(...) *sinto mal aquele sol, corridas, sol por cima de ti (...)*”. Diz Z23 que o sol provoca “(...) *stress, porque com esse*

todo sol, essas corridas, cansada, provoca mesmo (...)". Já Z32 diz "*(...) sente muito cansada com este sol que esta fazer esses dias (...)*". As zungueiras quando levam os filhos nas costas, estes também apanham sol exceptos, quando elas compram algo para tapar a cabeça da criança, como diz a Z17 "*(...) mesmo de baixo do sol, a criança tens de comprar chapéu (...)*". Outra participante Z15 diz que "*(...) andar de baixo do sol, o corpo todo em tido algumas doenças sim (...)* depois de baixo do sol todo dia (...)". De facto, trabalhar ao ar livre como é o trabalho das zungueiras que estão diariamente de baixo sol ardente, se for de forma prolongada, provoca doenças desencadeadas pelos efeitos negativos do stress.

2.2. Negócio

a) Perda de negócio

Quanto à subcategoria perda de negócios referidos pelas entrevistadas em texto a seguir a Z3 manifesta o que os fiscais fazem quando estão na zunga a vender em locais não autorizados "*(...) aqui, na venda encontras o fiscal, leva todo negócio, por vezes, quando leva o negócio você tem de ir até lá (...)*". Muitas zungueiras além dos negócios serem levados, as vezes elas também são levadas, como disse Z18 "*(...) te leva o negócio e você própria também te levam, sim te leva (...)*". As zungueiras salientam que perdem negócio quando os polícias e os fiscais recebem os seus negócios, por vezes agredidas fisicamente, psicologicamente pelos agentes, humilhadas, e proibidas de vender em locais não autorizados pelo estado, tais como: nos passeios, debaixo da ponte e no trânsito. Contudo, muitas quando não os obedecem são violentadas ou batidas com porrete, deixando o seu corpo com cicatrizes, por vezes também são presas.

b) "Quando não vende"

Quanto à subcategoria "quando não vende" elas expressam em texto abaixo:

A Z17 disse "*(...) vezes o negócio não está a andar, uh, uh, quando o negócio não está, andar provoca stress*". As zungueiras afirmam o que sentem emocionalmente conforme diz: Z21 "*Me sinto mal. Sinto muito mal mesmo, então pior se você não vendeu nenhuma peça, (...) você (...) passa mesmo todo dia com a fome, até ainda bem que este negócio é meu, senão quando recebíamos o negócio da senhora! Às vezes você veio de manhã cedo, nem uma peça você vendeu tinhas que voltar em casa a pé para chegar vinte e duas horas. As vezes também a patroa ela fica já aborrecida contigo. Ah! Você não vendeu?! Então você vai rir, mesmo, com cinco mil kwanza nas mãos, vai te falar você vai rir. A pensar que está a brincar contigo, ela vai pega e vai mesmo. Você tem que fazer como eu cheguei dezoito horas. Desde manhã não vendeu nenhuma peça. Desde manhã com fome, nem um saco de água eu bebi. Como fiquei já a espera da patroa, a pensar que ela vai destruir o cinco mil kwanza, a final a patroa foi numa esquina ficou bem pausada a me controlar mesmo, quando tocou quase vinte horas, dezanove horas e tal não esta vir fui a pé. Cheguei em casa quase vinte e duas horas (...)*".

O negócio quando não é da zungueira também pode causar stress. Por conseguinte, visto que as mesmas têm de apresentar todos os dias os valores de venda. O que não tem sido fácil para elas quando não vende, as patroas não acreditam, por vezes sofrem humilhações, medo e ameaças de receber o negócio pela patroa.

c) Polícia

A partir entrevistadas verificamos que polícia e os fiscais têm praticado comportamentos que provocam stress, conforme foram expressas nas citações dos textos seguintes: a Z6 mostra que já foi agredida com porrete quando afirma "*(...) há polícia rebelde quando te encontra porrete acaba mesmo em cima de te e na banheira, (...)*". Quando prendem as zungueiras são levadas com o seu

negócio, e quando soltas não devolvem os seus negócios. A mesma ressalta que “(...) *há polícia malandro ele quando vem levanta a banheira e vai com ele direito na esquadra móvel, você passa todo dia aí na esquadra (...) quando vão te dar a banheira já não tem nada*”.

A Z31 e Z5 mostram o seu sentimento emocional do que têm passado pelo facto de venderem na rua, o que notamos e vimos nas entrevistas quando disseram que “(...) *chefe mesmo, daqui dessa esquadra móvel já me aleijou no pé, me deu com porrete aquilo ficou inflamado até agora tem uma mancha bem grande na perna, aqui assim na área da nadica*”. A outra entrevistada disse, devido a estes comportamentos, elas enfrentam os polícias em defesa da sua autoproteção e respeito, estes constrangimentos têm criado conotações das zungueiras perante os polícias, “(...) *polícia às vezes têm (...) hábito de me mexer (...) querem maltratar as pessoas que estão a vender na zunga ou a zungar, está a ver, epá daquilo você às vezes quer se comportar bem com eles, mas eles não querem nos respeitar epá nós também se comportamos mal com eles*”. As algumas zungueiras no decorrer da zunga são agredidas pelos polícias com porrete por venderem em lugares não autorizados.

d) Fiscais

Quanto os fiscais eis o exemplo das citações expressas pelas zungueiras eis: Z6 disse “*eu já sofri muito mesmo na mão do polícia e fiscal*”. Z5 diz quem impedi o trabalho “*sim impede polícia, fiscal*”.

Z1 diz que todo “(...) *tempo acorrer de cima, abaixo, fiscal vem aqui leva o negócio, se encontram aqui, não pode vender aqui, porque é sítio proibido, (...) às vezes passamos mal com os fiscais, mas como não tem sítio por onde trabalhar, por isso nós continuamos aqui na zunga. O que me preocupa o meu trabalho como zungueira é a fiscalização, porque a fiscalização quando chega aqui, quer te bater, te maltrata, chama nome, é a fiscalização*”.

As entrevistadas demonstraram o que passam no seu dia-a-dia no contexto da zunga como trabalhadoras do comércio ambulante como diz a Z2: “*Epá a nossa actividade é essa dia bem, dia mal, estamos na zunga, mesmo com fiscal (...), mas estamos sempre a batalhar, mas o problema é este que nós procuramos o pão nosso de cada dia, isto de pagar as propinas, a comida, roupa, então você compra para os nossos filhos negócio na zunga, quando chega na zunga te dão corrida nos fiscais, às vezes te levam a banheira você tem filho para sustentar, a situação está mesmo complicada (...)*” diz a zungueira de 28 anos de idade. Z25 “(...) *aqui atrais do fiscal, o fiscal está atrais de nós, (...)*”.

As entrevistadas afirmaram que na zunga quem prejudica o trabalho são os fiscais, não as deixam vender na rua e levam os seus negócios, perdem o dinheiro e outras são detidas pela ilegalidade de vender em locais não autorizados.

e) Gatuno

A subcategoria gatuno foi referida pelas nossas entrevistadas como outra fonte da causa do stress, eis as afirmações apontadas pela Z26 quando saía de casa no decorrer do caminho a compra de negócio disse o que aconteceu ao deparar com os gatunos: “(...) *você se mete no caminho do Catinton. Não dá também para vir 5 horas por causa dos gatunos, porque quando você sai muito cedo, também os gatunos esta com vocês, também como zungueira pensa que levaste muito dinheiro, a final é mesmo aqueles três, quatro mil que levaste, tem que vir mais tarde não pode ir muito cedo na praça*”. Z25 falou que sente medo da “*Polícia e gatuno na rua*”.

f) Clientes

Quanto à subcategoria clientes foram salientados que alguns não reconhecem o trabalho das zungueiras, por vezes eles dão preços do negócio, na altura da compra manifestam sentimentos de

revolta contra os clientes, e às vezes as deixam bastante irritadas. Eis alguns exemplos de citações das entrevistadas relatadas:

Z29 *“Há clientes que aborrecem, por exemplo, foi há dias atrás apareceu um cliente perguntou a cabeça de ananás, eu comprei a trezentos kwanzas ele vinha, quanto é a cabeça de ananás? Eu disse tira quatro cento, quatro centos? (Cliente) A cabeça de ananás que está cem kwanzas?! (Z) Eu disse então se está cem kwanzas, porque não foste lá no próprio parque? (Cliente): Ah dona não mim fala assim me deste resposta. (Z) o senhor é que me provocou, mas tarde o senhor me pediu desculpa (...)”* disse Z9 de 41 anos, mãe de 6 filhos.”

O relacionamento entre zungueiras e alguns clientes não é fácil, alguns não valorizavam o trabalho da zunga, o que provoca stress deixando-as por vezes irritadíssimas e com raiva como foram demonstradas em relatos das entrevistadas em trechos as palavras emocionais (raiva e irritabilidade).

A Z20 afirma que na zunga *“nem todos os dias há clientes de bom humor, (...)”*. Z25 *“Epá sabendo que alguns clientes que dão quebra cabeça (...)”* Assim sendo diz ainda a mesma que estes comportamentos: *“(...) provoca stress, (...), há clientes que vem na bancada sem maneira, você às vezes lhe atende bem e ele quer te mandar, quer te obrigar aquela coisa que você (...) não quer fazer, estais ver, aquilo aí provoca stress nas zungueiras, é por isso que eles dizem que as zungueiras são malandras, (...), mas não, se formos a ver não, há clientes mesmo que stressam, então as vezes você quer se dirigir bem a cliente e a cliente não quer se dirigir bem a vendedora é isso”*.

Concernente à subcategoria cliente se constatou que na actividade da zunga existem alguns clientes que aparecem com atitude comportamental que provoca stress e aborrecimentos para as participantes. Por conseguinte, os clientes dão os preços dos produtos como se fossem deles, faz pouco da sua apresentação, por vezes deixam as zungueiras stressadas, irritadas e nervosas criando brigas entre clientes e zungueiras, por outro lado estes preços cedidos pelos clientes é abaixo que não serve para o lucro.

É de referir que esta realidade a deixa aborrecida no final do dia, por vezes o dinheiro não chega para repor outro negócio, o que complica para retomar o mesmo negócio ou outro negócio, por isso que muitas recorrem ao *kixikila* para continuarem a exercer as suas actividades.

Muitas famílias dependem deste trabalho é a alternativa de trabalho justo que encontraram para não se prostituírem. É importante ser reflectido e referido aqui o comportamento que alguns clientes apresentam, atrais mencionado, não a praticam quando vão ao supermercado ou shopping, pois o preço encontrado na estante ou tablier é o mesmo preço a pagar na compra dos produtos do caixa do *shopping*.

Portanto, constatamos, a partir das participantes que no dia-a-dia das zungueiras enfrentam diversos desafios que podem ser a causa do stress tais como: as doenças e sofrimento durante a zunga, as condições de trabalho, os fiscais, polícias, gatunos, clientes e o negócio, de tal modo observado e mencionado em texto de recorte de registo da categorização da comunicação.

3. Discussão

O objectivo do estudo foi identificar os determinantes do stress no dia-a-dia da venda ambulante das zungueiras. O nosso grupo-alvo foram 32 zungueiras e para recolha de dados, a técnica utilizada foi a entrevista.

Para análise e interpretação dos dados de estudo do campo usamos o Nvivo 12, onde fizemos análise de conteúdo e deste modo notamos que: as “doenças e sofrimento durante zunga”; cansaço; doenças específicas (gripes, tosse e tuberculose); dores (das vistas, de cabeça, de coluna, do peito); as condições de trabalho (carro, chuva, corridas, poeira, sol); negócio (perda de negócio, quando não vende); clientes; fiscais; polícias; e gatunos são factores que desencadeiam o stress nas zungueiras no contexto do seu trabalho.

De referir que no contexto da zunga estas mulheres, enfrentam diversos desafios onde por sinal é daí onde sai o sustento para as suas famílias. Durante a zunga uma das consequências que elas apresentam é o cansaço, devido ao excesso de carga horária e dos negócios que carregam nas mãos, cabeça e costas, sem férias, trabalham todos os dias.

O cansaço é uma fraqueza física que as pessoas sentem pelo trabalho excessivo que realizam, o que pode provocar sintomas físicos de stress, por outro lado o cansaço aparece por eventos stressantes da vida, (Moncrieff & Fletcher, 2007).

Nas doenças e sofrimento as zungueiras têm doenças como gripe. A *gripe* é entendida como sendo uma doença viral aguda da região respiratória nos humanos, caracterizada às vezes por sintomas comum tais como: febre, dor de cabeça, dor da garganta, calafrios, tosse, mal-estar e fadiga, (Campos, 2014; OMS, África, 2015). A *tosse* é entendida como sendo “um reflexo de defesa da via aérea em condições fisiológicas”, (Rodrigues & Galvão, 2017, p. 172). Segundo o mesmo autor o quadro clínico da tosse está acompanhado de várias doenças pulmonares, cardíacas e gastrintestinais. A *tuberculose* é uma doença endémica, onde em Angola a causa está associada à pobreza, falta de emprego, condição socioeconómica precária e entre outros factores, (Santos, 2019).

Um dos factores de stress das zungueiras é sol, pois as mesmas são diariamente expostas de forma prolongada ao sol. Os indivíduos que têm como fonte de trabalho ao ar livre tal como as zungueiras, estão expostos ao sol por muitas horas, por vezes pode causar lesões oculares, por causa da radiação ultravioleta. Por outro lado, o organismo pode manifestar envelhecimento precoce, catarata, problemas de câncer da pele nas pálpebras, perda de visão, dores de cabeça, fadiga ocular, vermelhidão, secura e irritação, (Buckley, 2021). Os vendedores ambulantes são considerados trabalhadores do sector informal e trabalham ao ar livre sem uma estrutura adequada e estão ao calor extremo o que torna perigo para a saúde, (Ngwenya, 2019).

De acordo com Cooper & Marshall, (1976), as fontes de stress contextualizadas no campo da zunga como as más condições de trabalho, vender em espaço público ao ar livre, debaixo de sol, poeira, chuva, sem estrutura sanitária, sem segurança de trabalho, sub-carga horária de trabalho relatada pelas entrevistadas, estes factores desencadeiam stress (Johnson *et al.*, 2005). Segundo Saleiro *et al.*, (2019) ainda que for doses baixas de contacto a poeira, mesmo assim, a saúde do indivíduo está em risco, devido aos sintomas de doenças respiratórias, tais como: asma, câncer de pulmão, pneumonia e outras doenças pulmonares.

Quanto aos clientes como factor de stress temos a realçar que se trata daqueles que não respeitam o trabalho das zungueiras, que criam conflitos de trabalho delas particularmente no momento da compra e venda do negócio. As relações entre clientes e vendedoras é uma interacção direta voz a voz, cara a cara, onde expressam as emoções que influenciam o comportamento da reciprocidade de procura e venda, e quando não acontece pode resultar violência, irritabilidade. Para Zapf (2002) as interacções cara a cara emitem aos clientes influencia de atitudes e comportamentos de outras pessoas.

Portanto, os factores de stress no contexto da zunga desencadeiam efeitos negativos de stress para as zungueiras comprometendo a saúde e bem-estar física e mental das mesmas. O stress quando é negativo faz mal a saúde mental e bem-estar do individuo, por isso é essencial identificar a causa de um determinado problema e de seguida criar estratégias para enfrentar e lidar com a situação em causa (Lipp, 2022).

Conclusões

O trabalho permite a integração social e a sobrevivência do indivíduo, entretanto na sua ausência, muitos procuram mecanismos alternativos para sobreviver. É assim que as zungueiras encontraram a forma para sobreviver praticando a actividade de venda ambulante.

Concluimos que o tema correspondente ao objectivo foi identificar os determinantes do stress das mulheres zungueiras dos mercados informais da cidade de Luanda, demonstrou a importância de investigação do tema e temos como resultado demonstrativo a existência de factores de stress das mulheres zungueiras dos mercados informais da cidade de Luanda, que são: as condições de trabalho (poeira, sol, carros, chuva); clientes; corridas; gatunos; polícias; fiscais; perda de negócio e por último quando não vende) estas afirmações foram encontradas, a partir de relatos das entrevistadas.

De facto, a rotina diária na zunga, os eventos de *stress* provocados pelos agentes e condições de trabalho podem desencadear situações que prejudicam a saúde física e mental das zungueiras. Embora o trabalho que as zungueiras exerçam seja a fonte de subsistência para muitas famílias, ressaltamos que o espaço vital da zunga, aponta como ambiente prejudicial a saúde para trabalhar e uma ameaça para saúde mental e física, pois as condições de trabalho não seguem a regra de segurança, higiene e protecção de trabalho.

Conforme vimos nos relatos de algumas entrevistadas, espaço de vital da zunga, tem sido fonte de doenças e sofrimentos provocados pela zunga como: cansaço, dores (de cabeça, das costas, da coluna, do peito), gripes, tosse e a tuberculose, além do mais, estes espaços não tem saneamento do meio, sem sanitário público e nem lugar em condições para comer. Notamos que mesmo, com as dificuldades deparadas na actividade de venda ambulante, todavia muitas têm uma crença da existência de alguém maior de todos que é Deus elas evocam e recorrem todos os dias ao recurso de apoio do *coping* religioso, para a protecção o que as faz perder o medo e aceitarem os desafios da zunga.

Referências bibliográficas

- Asiedu, A., & Agyei-Mensah, S. (2008). Traders on the run: Activities of street vendors in the Accra Metropolitan Area, Ghana. *Norsk Geografisk Tidsskrift - Norwegian Journal of Geography*, 62(3), 191–202. <https://doi.org/10.1080/00291950802335806>
- Bernardino, D., & Andrade, M. (2015). Informal Work and the Implications for the Workers' Health: An Integrative Review. *Revista de Enfermagem Referência*, IV Série (7), 149–158. <https://doi.org/10.12707/RIV14049>
- Buckley, H. (2021, junho 22). *Eye Safety—Working Outdoors | Brandon Hire Station*. <https://brandonhirestation.com/blog/eye-safety-working-outdoors>
- Campos, H. S. (2014). A gripe sob diferentes perspectivas. *Um produto da Editora de Publicações Científicas Ltda.*, 102(5), 19–23
- Cooper, C. L., & Marshall, J. (1976). Occupational sources of stress: A review of the literature relating to coronary heart disease and mental ill health. *Journal of Occupational Psychology*, 49(1), 11–28. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8325.1976.tb00325.x>
- Costa, E. R. Q. M. D., Baptista, J. S., & Diogo, M. T. (2011). *Adaptação climática, metabolismo e produtividade*. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/85208>
- INE. (2024). *Indicadores de emprego e desemprego, inquérito ao emprego em Angola* (p. 16) [Instituto Nacional de Estatística].
- Johnson, S., Cooper, C., Cartwright, S., Donald, I., Taylor, P., & Millet, C. (2005). The experience of work-related stress across occupations. *Journal of Managerial Psychology*, 20(2), 178–187. <https://doi.org/10.1108/02683940510579803>
- Juárez-García, A., Flores-Jiménez, C.-A., & Pelcastre-Villafuerte, B.-E. (2020). Factores psicosociales del trabajo y efectos psicológicos en comerciantes informales en Morelos, México: Una

exploración mixta preliminar. *Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud*, 52(4), 402–413. <https://doi.org/10.18273/revsal.v52n4-2020007>

Ko Ko, T., Dickson-Gomez, J., Yasmeen, G., Han, W. W., Quinn, K., Beyer, K., & Glasman, L. (2020). Informal workplaces and their comparative effects on the health of street vendors and home-based garment workers in Yangon, Myanmar: A qualitative study. *BMC Public Health*, 20(1), 524. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08624-6>

Lipp, M. E. N. (2022). *O Stress esta dentro de você* (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil; 2ª). Editora Contexto

Mascella, V., Vieira, N., Beda, L. C., & Lipp, M. E. N. (2014). Stress, sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com dor de cabeça. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 34(87), 407–428. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2014

Mesquita, A. A., & Santos, D. R. dos. (2016). Avaliação das condições de trabalho e sofrimento psíquico em camelôs. *Revista Psicologia e Saúde*, 8(2), 29–42. [https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(03\)](https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(03))

Moncrieff, G., & Fletcher, J. (2007). Tiredness. *BMJ*, 334(7605), 1221–1221. <https://doi.org/10.1136/bmj.39182.615405.94>

Ngwenya, B. (2019). Heat exposure and adaptation strategies of outdoor informal sector workers in urban Bulawayo—Zimbabwe. *Edith Cowan University School of medical and Health Sciences*, 1–91.

OMS, África. (2015). *Protocolo para a vigilância sentinela nacional da gripe*. Organização Mundial da Saúde. Escritório Regional para a África. <https://iris.who.int/handle/10665/187143>

Paola, R. T. D., Ferney, R. D., & Julieth, T. T. A. (2018). Análisis comparativo de los niveles de ansiedad y estrés entre vendedores autorizados y no autorizados del Municipio de Mosquera. *Universidade de cundinamarca*, 89. <https://www.semanticscholar.org/paper/An%C3%A1lisis-comparativo-de-los-niveles-d>

Rodrigues, M. de S., & Galvão, I. M. (2017). Aspectos fisiopatológicos do reflexo da tosse: Uma revisão de literatura. *Revista de Medicina*, 96(3), 172–176. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i>

Saleiro, S., Rocha, L., Bento, J., Antunes, L., & Costa, J. T. da. (2019). Exposição ocupacional a poeira: Um risco à saúde subestimado? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 45(4). <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/7QpGwnDmFbZ95Dw7LSGnWgP/?lang=pt>

Santos, D. R. dos, & Mesquita, A. A. (2016). Avaliação das condições de trabalho e sofrimento psíquico em camelôs. *Revista Psicologia e Saúde*, 8(2), 29–42. [https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(03\)](https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(03))

Santos, E. M. dos. (2019). *Tuberculose na Província do Huambo—Angola* [Tese de Doutorado em Saúde Pública, Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/120579>

Saveca, P. T. A., Montero, F. P., & Tembe, V. A. (2020). O stress ocupacional como factor principal de risco psicossocial no ambiente de trabalho. *Portal de Psicologia*, 16.

Sepadi, M. M., & Nkosi, V. (2022). Environmental and occupational health exposures and outcomes of informal street food vendors in south africa: A quasi-systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(3), 1348. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031348>

Silva, L. C., & Salles, T. L. de A. (2016). O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 6(2). <https://doi.org/10.20503/recape.v6i2.29361>

Walinga, J. (2019). *Health and Stress. In introduction to psychology*. University of Saskatchewan Open Press. <https://openpress.usask.ca/introductiontopsychology/chapter/health-and-stress/>

Zapf, D. (2002). Emotion work and psychological well-being: A review of the literature and some conceptual considerations. *Human Resource Management Review*, 12(2), 237–268. [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(02\)00048-7](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(02)00048-7)

Como citar: Ramos, M.V., Lima, M.L.S.A.P., & Veloso, H.C.G.F. (2024). Causa do stress no dia-a-dia da venda ambulante das zungueiras de Luanda. Um Estudo Qualitativo *Academicus Magazine*, 2(1), 68–80. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11474069>